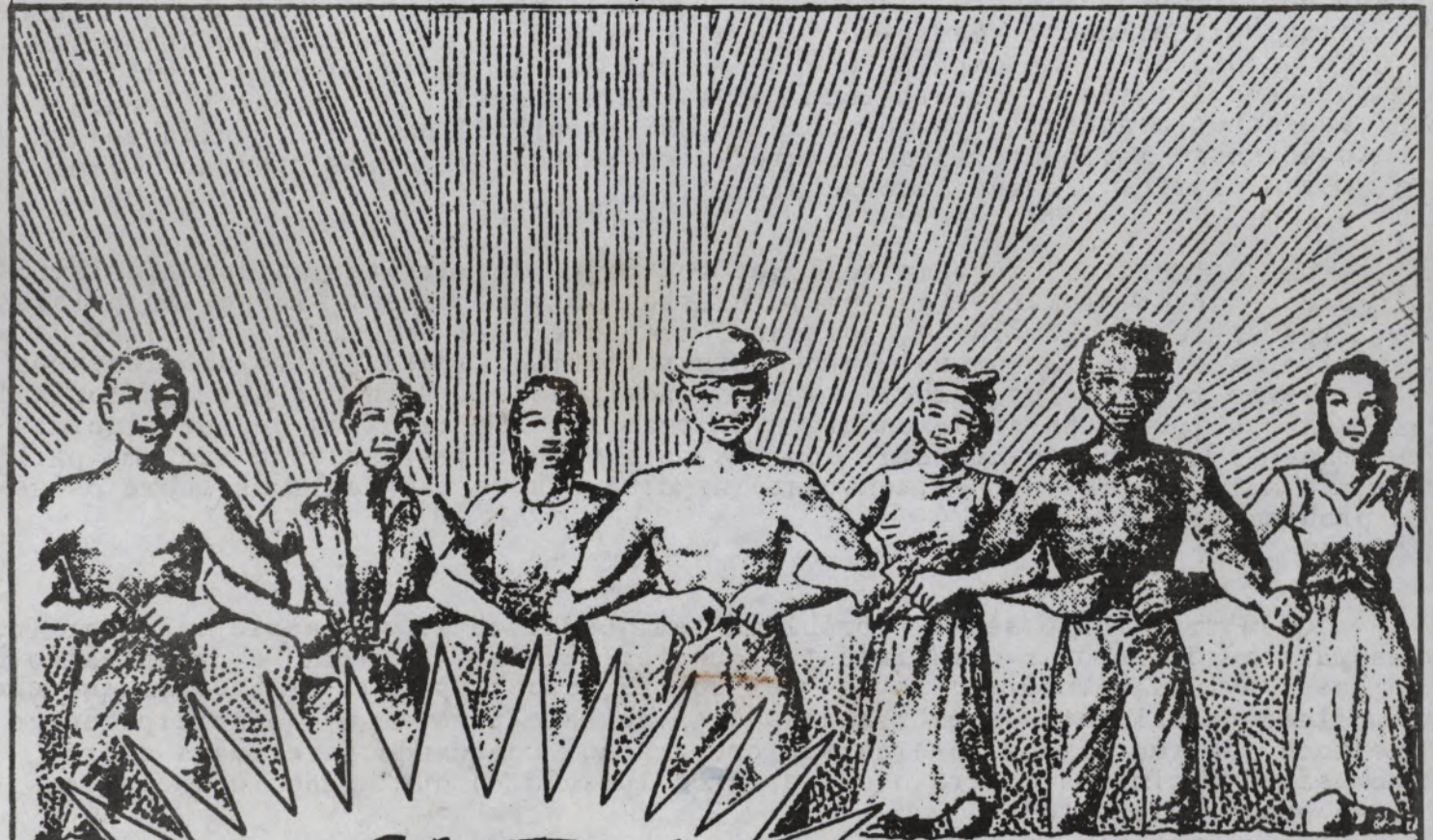


maio-junho 82 - nº 17

Grupo de Estudos Agrários
Caixa Postal 10.507
90.000 - PORTO ALEGRE - RS

terrarente

publicação do gea



CUT

Sem a Base
nada se sustenta

ENCARTE

OS AFOGADOS

DO PASSO REAL

trabalhadores
rurais assalariados
se organizam

ELETROSUL ATACA

A OPINIÃO DO GEA

Acabamos de passar por mais uma luta pelo preço -o leite- e mais uma vez sentimos de perto que, apesar do movimento estar crescendo, ainda temos muito que andar.

Com uma assembléia de 10 mil leiteiros e com uma proposta de boicote total por tempo indeterminado caso não fossem atendidas nossas reivindicações, mostramos claramente o que estamos querendo. Mas, por outro lado, quando o governo não atende nossas reivindicações e apenas nos dá um aumentinho de preço, sentimos dificuldade em manter o "pique" e "fincar o pé" nas nossas propostas até conquistá-las. Uma migalha que o governo dá, já basta para desmobilizar e lançar água fria no movimento todo. Isso nos dispersa, nos desgasta e acaba enfraquecendo a nossa força que poderia ser revertida para a organização e o avanço do nosso movimento. Isso aconteceu em relação a vários produtos: fumo, uva, porco, leite...Porque isso acontece?

Um dos motivos, certamente, é que boa parte das diretorias dos sindicatos ainda é pouco comprometida com os interesses de suas bases. Alguns são pelêgos com ligações com o governo e, portanto, sem interesse nenhum em mobilizar os agricultores e exigir o atendimento de suas reivindicações. Outros são ingênuos e se deixam levar pelos pelêgos e pelos oportunistas. O fato é que a maioria ainda não se preocupa em desenvolver um trabalho com as bases de forma permanente e que vá, aos poucos fazendo com que os agricultores passem a ter uma participação mais efetiva e mais constante na discussão e nas decisões sobre os seus problemas.

Quem trabalha e sente o problema tem que discutir sobre ele e pensar formas para resolvê-lo. E para isso tem que ter reunião, trabalho e organização de base. A luta pelo preço só vai ter forças para romper os limites em que ela tem ficado atualmente se os trabalhadores de base tiverem uma participação, o ano todo, na sua discussão e na sua preparação, começando a ver mais claro quem são os inimigos, contra o que estamos lutando, o que ajuda, o que atrapalha e essas coisas todas.

Enquanto os trabalhadores só forem consultados na véspera das assembleias e manifestações, o movimento não vai ter a base que precisa para se sustentar, para crescer e avançar rumo à conquista das nossas reivindicações. E aí, no primeiro tropeço, a gente cai e não se levanta mais. O problema continua, o descontentamento continua e o aumentinho que o governo deu, a inflação se encarrega de comer.

É importante a gente perceber que a luta pelo preço, no fundo, é um enfrentamento com a política agrícola do governo, que não nos serve pois está nos liquidando. Portanto, é uma luta política também e temos que nos preparar para enfrentá-la.

TERRAGENTE
Uma publicação do
Grupo de Estudos Agrários
Cx. Postal 10.507
90.000, Porto Alegre, RS

As publicações do GEA tem como objetivo assessorar e subsidiar o trabalhador rural nas suas lutas e apoiar o trabalho dos que com eles lutam. Se você acha isso importante, e quer contribuir, escreva-nos. Quem tiver companheiro que queira receber nosso material, envie seu endereço. Os sindicatos que quiserem receber um número maior de publicações para distribuição nas bases ou para delegados/comissões sindicais, escrevam solicitando. Fazemos um apelo aos companheiros que têm condições de contribuir financeiramente para que nos dêem uma força pois também sentimos o "arrocho" e, como as necessidades de material são cada vez maiores, nos vemos apertados. Envie sua contribuição para Helena Gomes Bonumã, endereço acima, em vale postal ou cheque nominal.

cut pela base sem data marcada



Nos dias 16, 17 e 18 de julho, ocorrerá, na sede do Sindicato dos metalúrgicos de Porto Alegre, o II ENCLAT - Encontro Estadual da Classe Trabalhadora.

O ENCLAT aqui no Rio Grande do Sul está sendo preparado a bastante tempo, através de Encontros Regionais realizados nas cidades de Pelotas, Santa Maria, Passo Fundo, Lageado, Ijuí, Uruguaiana, Livramento, Caxias, Canoas e São Leopoldo. O objetivo deste ENCLAT é preparar a pauta e a discussão do Congresso Nacional de Trabalhadores, previsto para os dias 27, 28 e 29 de agosto.

A discussão que atualmente está polarizando posições se dá em torno da oportunidade de já se fundar a CUT - Central Única dos Trabalhadores, ainda neste Congresso. Por um lado está a Unidade Sindical querendo uma CUT logo, nem que seja meio na marra, nem que os trabalhadores não estejam discutindo e nem sabendo bem o que é a CUT. Por outro lado está o pessoal da ANAMPOS - Articulação Nacional de Movimentos Populares e Sindicais - defendendo a posição de que ainda é prematuro fundar a CUT pois os trabalhadores não estão suficientemente informados e discutindo sobre a construção de sua entidade. A verdade é que grande parte dos trabalhadores ainda não sabe que em agosto do ano passado houve a I CONCLAT e que de lá saiu a comissão pró-CUT encarregada de levar a discussão da CUT aos quatro ventos do país. Aqui no Rio Grande do Sul o responsável pelo setor rural dentro da executiva da Comissão Pró Cut é o Sr. Orgênio Roth, presidente da IETAC, e quando se viu falar

de reunião de trabalhador rural para discutir a CUT ou mesmo de algum folheto explicativo que tenha sido distribuído para levar a discussão aos trabalhadores rurais? No restante do país foi parecido sendo que o setor rural, como sempre foi o mais deixado de lado.

Mas os movimentos de trabalhadores continuaram se dando, aconteceram greves e lutas por todo o país e a comissão Pró-Cut mal conseguiu se reunir de tempos em tempos, sendo que grande parte das vezes sem sequer quorum para deliberação.

Claro está que a CUT ainda é um assunto estranho para a maioria dos trabalhadores, e qual o sentido de fundar uma central que os trabalhadores ainda nem sabem bem o que é? Uma CUT que nascer desta forma, sem base, estará condenada a se burocratizar ou a se sumir no primeiro enfrentamento com o governo, se isso chegar a acontecer, pois se sair agora como a Unidade Sindical está querendo, será uma central de conchavos e cúpulas, formadas por federações e confederações, mais para amortecer e amortecer as lutas e não para ser um instrumento de mobilização e organização da classe trabalhadora.

A fundação da CUT não pode se dar agora só porque a data para isso foi marcada, a CUT deve ser fruto da caminhada de organização dos trabalhadores, deve ser um instrumento de lutas e não um aparelho para os conciliadores e oportunistas se alojarem para "controlar" o movimento sindical. Pela criação da CUT quando ela refletir um salto na organização dos trabalhadores rumo à construção de uma central que seja um instrumento efetivo para suas lutas.

dissídio coletivo
no campo:
uma conquista



trabalhadores rurais assalariados se organizam

O número de assalariados rurais está cada vez aumentando mais aqui no Rio Grande do Sul, onde atualmente existem em torno de 350 mil assalariados. Isto se explica basicamente pelo violento processo de concentração de terras que liquida com a pequena produção forçando o colono ou a se assalariar na cidade ou a se assalariar no campo, muitas vezes para quem lhe comprou as terras.

Representativo desta situação, no mês de maio foi realizado, pela primeira vez aqui no Rio Grande do Sul, uma convenção coletiva de trabalho para trabalhadores rurais. Foi na cidade de Ijuí, encaminhado através do sindicato de trabalhadores rurais.

Este fato é por demais importante pois demonstra que também esta categoria de trabalhadores começa a se organizar e lutar por seus direitos.

SINDICALISMO

Depois de mais de um mes de negociação, os trabalhadores conseguiram que fosse garantido, entre outras coisas:

- reajuste semestrais de salários
- pagamento de uma taxa de insalubridade nos meses em que mexe com pesticida;

- estabilidade de 30 dias para gestante após o término do benefício previdenciário (licença de gestante);

- complemento em caso de acidente de trabalho (o Funrural só paga 75% do salário);

- auxílio doença.

Para os assalariados aqui no Rio Grande do Sul este passo foi muito importante, pois são basicamente uma categoria em formação, sem experiência de organização, sem informação, trabalhando de sol a sol muitas vezes com

um salário inferior ao mínimo e com o problema adicional de não ter espaço dentro dos sindicatos, que em muitos casos pensam que só devem representar o pequeno produtor.

Pode se dizer que o sindicato dos Trabalhadores rurais de Ijuí teve uma atitude corajosa procurando mobilizar e organizar os assalariados para a luta. Sem dúvida, este é um exemplo que os pelegos reformistas não vão nem tomar conhecimento, mas que deve ser seguido por todos os sindicalistas realmente comprometidos com a luta dos explorados.

O sindicato de Ijuí está demonstrando que é possível os assalariados e os pequenos produtores estarem juntos dentro do mesmo sindicato, lutando contra o que no final de contas é o inimigo comum: a ganância capitalista.

ISSO TEM QUE MUDAR

Sairam as eleições no sindicato de Mariano Moro, a notícia é de que a situação ganhou por 38 votos mas que não teria tido quorum.

A chapa de oposição tem provas de diversas irregularidades da situação. Dizem que alguns colonos votaram várias vezes e que, inclusive o atual presidente teria ido com uma urna na roça a procura de votos quando viu que a oposição ia ganhar, e parece que na apuração a oposição ainda ganhou por 10 votos.

Agora vamos ver o que a justiça vai dizer. É lamentável que tenha presidente de sindicato que se uti-

mariano moro : oposição denuncia roubo nas eleições

lize destes expedientes para se perpetuar no poder. Isso envergonha todo o movimento sindical. E é só o avanço do sindicalismo por um caminho de maior compromisso com os interesses dos trabalhadores rurais que vai deixar pra trás este tipo de prática tão oportunista. Se o presidente tivesse um mínimo de vergonha ele mudaria de município, já 8 que de profissão ele já mudou há horas...

novamente o sindicato de Erexim...

O sindicato dos Trabalhadores Rurais de Erexim, que tem na cabeça o conhecido pelego Sadi Agnose, e o Sindicato Rural (dos patrões) estão unidos em mais uma contra os colonos da região. Apesar da nova portaria do Funrural que garante atendimento hospitalar gratuito a todos os colonos, estes sindicatos resolveram dar uma mãozinha pro governo e pro Funrural e lançaram a campanha para construção do hospital do agricultor.

A principal vantagem apresentada é que o ministro Jair Soares prometeu equipar o hospital. Ora, isto é tarefa do governo, do Funrural, que recolhe impostos para contruir escolas, hospitais, estradas. Os colonos já contribuem quando pagam impostos e o Funrural, e já paga muito mais do que recebe de volta como serviços. E agora ainda vem o sindicato,

com a promessa de que quem contribuir com a construção vai ter hospital de graça, como se isso fosse uma vantagem... Isso é direito que o agricultor tem, assegurado em lei. As taxas que estão sendo cobradas são de 25 mil pra quem tem até 25 hectares, 50 mil pra quem tem até 50 hectares, assim por diante, até chegar em 250 mil.

Como se não bastasse a crise na qual a maioria dos colonos se encontram, vem o sindicato com mais este desfalque injusto. Será que não tem nenhum outro interesse por trás deste hospital? Por que o sindicato não faz uma ampla divulgação da portaria do Funrural se está tão preocupado com a saúde do agricultor? Já pensaram se a moda pega e em todos os municípios os colonos tiverem que construir seus hospitais???



puxa-sacos

das colonizadoras

Todo mundo sabe que a colonização é mais uma forma de explorar o pequeno agricultor, que vai pra regiões novas, abre caminhos, desmata e prepara a terra que mais tarde vai deixar para os grandes, quando é expulso dela. Só vai bem quem tem dinheiro, quem faz investimentos e não precisa morar no mato.

O IIIº Congresso dos Trabalhadores Rurais, realizado em Brasília, em 1979, decidiu por unanimidade que a colonização é mais uma forma do governo fugir da Reforma Agrária se livrando da pressão feita por um número cada vez maior de colonos sem terra, que sabem que há muita terra improdutiva e parada por aqui.

Pois apesar de tudo isso, as colonizadoras estão muito bem e inclusive contam com gente do próprio sindicalismo para fazer propaganda e dar força para elas.

É o caso do presidente do sindicato de Horizontina, Sr. Dionísio Fredo, o qual comenta-se estaria fazendo o jogo da colonizadora GAÚCHA. E o caso do contador de vários sindicatos da região de Santa Rosa, o Sr. Mário Zambenetti que seria um a gente da empresa ANDRADE GUTIERREZ.

É lamentável que o sindicalismo rural ainda tenha em suas fileiras gente como essa, que trabalha a serviço dos inimigos de nossa classe.

ação social pros "nossos"

A politicagem vem tomando conta de muito sindicato. Vejam o que está acontecendo na região de Erechim. O

candidato a deputado Federal, Augusto Trein, distribuiu uma verba da Secretaria do Trabalho, de aproximadamente 1.200.000,00 para alguns sindicatos daquela região fazerem politicagem. Nos municípios onde os sindicatos são mais combativos a verba foi pra prefeitura, e se a prefeitura era da oposição, aí o município não recebeu nada.

Esta verba está sendo usada da maneira mais estapafúrdia possível, os sindicatos compram sementes, adubos, etc. e entregam de graça pros cabos e leitorais, ou os "nossos". Em Gaurama por exemplo, a verba foi dividida entre a prefeitura e o sindicato. E a prefeitura comprou diversas porcas criadeiras e distribuiu de graça aos cabos eleitorais do governo.

Já o presidente do sindicato de São Valentim está usando a verba para preparar sua candidatura a prefeito do PDS.

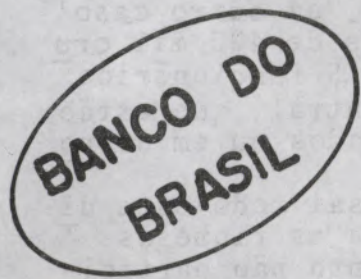


luta do leite coordenada por um juiz

A luta dos leiteiros gaúchos está sendo coordenada pelo diretor da FETAG, Luiz Martins, irmão de um deputado do PDS. Martins agora há pouco tempo foi nomeado pelo governo para ser Juiz classista no Tribunal do Trabalho.

O salário deve ser superior a 220 mil por mês, mais ainda o salário como diretor da FETAG. Certamente ele tem muita moral pra falar em nome dos milhares de leiteiros, que trabalham de sol a sol e não recebem nem um salário mínimo por mês.

ECONOMIA



\$\$\$

lucros
exorbitantes

Perece que a tão alardeada crise que anda por aí não está pegando muito parelho. Conforme o TERRAGENTE nº 16 noticiou, os Bancos tiveram em média, de 80 para 81, um lucro de 232% num total geral de Cr\$ 252.139.000.000,00 (duzentos e cinquenta e dois bilhões cento e trinta e nove milhões).

Pois bem, agora o Banco do Brasil está informando, um tanto constrangido, na verdade, que o seu lucro neste primeiro semestre de 1982 foi para Cr\$ 36.000.000,00 (trinta e seis bilhões) ou seja, 6 bilhões por mês. Este lucro representa um aumento de 283% em relação ao ano passado no mesmo período e já nos pode dar uma base do que será o lucro no fim do ano. Se dividirmos estes 6 bilhões por 30 dias, chegaremos a conclusão que o Banco do Brasil lucrou a bagatela de 200 milhões (duzentos milhões) a cada dia neste primeiro semestre.

Será que alguém podia responder da onde está saindo este dinheiro todo?

estamos comendo menos

Cada vez fica mais claro que a política do governo para combater a inflação tem sobrecarregado ainda mais a já difícil situação da classe trabalhadora.

Segundo dados oficiais (CEAG-RS / IERGS) a queda na compra de produtos alimentares no Rio Grande do Sul foi de 34,3% de 1980 para 1981. Além disso, o desemprego geral aumentou em 3,9% de

um ano para outro, sendo que em alguns setores, como metalúrgicos e vestuário o aumento foi de 10,1% e 16,6% respectivamente.

Analizando a tabela abaixo percebemos que as compras diminuíram bastante em todos estes setores da economia, o mesmo acontecendo com as vendas e com a taxa de emprego (pessoal).



INDICADORES GÊNEROS	COMPRAS	VENDAS	PESSOAL	E. ELÉTRICA
	1981/1980	1981/1980	1981/1980	1981/1980
Total da Indústria	-27,8	-16,2	-8,9	-2,9
Metalúrgica	-51,4	-21,0	-10,1	-5,1
Mecânica	-33,4	-10,8	-5,4	-6,1
Mat. Transporte	-33,5	-15,8	-1,7	-1,8
Mobiliário	-25,8	-19,9	-8,6	-1,1
Vestuário	-23,2	-12,7	-18,6	-3,7
Calçados	-14,6	-5,4	7,8	21,8
Prod. Alimentares	-34,8	-11,8	-7,5	-1,8
Editorial e Gráfica	-25,9	-15,6	-5,8	-3,2

Isto prova que realmente a mesa do trabalhador está cada dia mais pobre, que cada vez mais temos que apertar o cinto, diminuindo inclusive nossos gastos com alimentação. Junta-se a isso o desemprego, o subemprego, a miséria cada vez maior... e o quadro que teremos é bastante expressivo: de um lado, arrocho e desemprego pros trabalhadores, de outro, a concentração da renda e da

riqueza, que é socialmente produzida, nas mãos de poucos. São os resultados concretos da política econômica do governo: conseguiu baixar um pouco a taxa de inflação e diminuir o déficit da balança comercial (e faz um grande alarde por isso!), só que quem está pagando mais uma vez é a classe trabalhadora pois os altos custos sociais desta política econômica não são considerados.

mordomias na caixa estadual

E do lado do governo, as mordomias crescem cada vez mais...

Enquanto o colono luta pela sobrevivência e paga altos juros pelos



financiamentos (quando consegue), a Caixa Econômica Estadual fornece a um pequeno número de funcionários, exorbitantes aumentos. Só pra ter uma idéia: 15 advogados do quadro fixo -

concursados - abocanharam um aumento de 200 mil cruzeiros, em outro caso há um aumento de mais de 400 mil cruzeiros a um grupo de 5 funcionários da "administração central, que estão aposentados, licenciados ou em disponibilidade".

E de onde é que sai todo este dinheiro?? De quem gera as riquezas deste país e no entanto não participa delas: os trabalhadores do campo e da cidade. Para dar crédito aos colonos sem terra de Encruzilhada Natálio (agora em Nova Ronda Alta) a Caixa Econômica não tinha dinheiro, mas para mordomias e gastos "extras" em ano eleitoral, o dinheiro sempre aparece...

POLÍTICA AGRÍCOLA

falsificação do vinho



O Brasil é uma terra de escândalos. Aqui vai mais um, que certamente não é dos maiores.

Enquanto os colonos lutam por um preço justo para a uva, o vinho é falsificado. Uma CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito - apurou até ago-

ra que 27% da safra de vinho foi adulterada. Isto acontece de diversas maneiras: falsificação de documentos de guias de livre trânsito, até o chamado "milagre do vinho"-acréscimo de álcool etílico ou água.

Tudo isso significa um roubo de 67,7 milhões de litro de vinho, correspondentes a 87,9 milhões de quilos de uva, abrangendo a produção de 865 hectares de vinhedos, e a mão de obra de 5 mil famílias.

Enquanto o colono se vê às voltas com a falta de financiamento, um alto custo de produção e um baixo preço para o seu produto, alguns vão enriquecendo roubando desta forma tanto o produtor como o consumidor. E o que é que o governo está fazendo para alterar esta situação???????



**COMPANHIA SOUZA CRUZ
INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

Companhia Aberta com mais de 18 mil Acionistas

fumo os lucros da SOUZA CRUZ

JANEIRO/MARÇO 1982

Em Cr\$ milhões

Receita Bruta 115.728
Impostos 88.363
Lucro Líquido 7.580

Os resultados do trimestre, cujos principais indicadores constam do quadro ao lado, atestam o bom desempenho da Empresa nesse período.

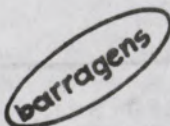
Em Cr\$

Lucro Líquido
por Ação 0,967
Patrimônio Líquido
por Ação 8,15

A Souza Cruz já divulgou o resultado de seu balanço dos três primeiros meses do ano. Conforme se vê a baixo, eles tiveram um lucro líquido de Cr\$ 7.580.000.000,00, isso em apenas três meses! Esta cifra representa um lucro de 0,967 centavos para cada ação de 1,00.

Significa que os donos da Souza Cruz dobraram seu capital em apenas três meses. E os colonos, como estão, também dobraram seu capital?

A LUTA PELA TERRA



ITAIPÚ: vitória dos expropriados

No Paraná, onde está sendo construída a barragem de Itaipú, os colonos que serão expropriados de suas terras se organizaram e exigiram os seus direitos, e denunciaram as injustiças que a Itaipú vem cometendo, usando de todos os meios para enganar os colonos.

Os expropriados fizeram assembleias, se organizaram, exigiram justas indenizações, regularizações das posses, pagamento de rês de eletrificação rural e respeito às terras dos índios.

Na primeira reunião entre os colonos e a Itaipú, os diretores da empresa se negaram a atender as reivindicações dos expropriados. Mas os colonos não desanimaram, se organizaram, marcaram um protesto público e resolveram permanecer nas terras, mesmo depois de vencer o prazo dado pela Itaipú para sua permanência.

Diante da resistência dos colonos a diretoria da Itaipú fez um convite para uma nova reunião. Os colonos levaram para esta reunião as mesmas reivindicações decididas anteriormente em assembleia. Depois de muita conversa a diretoria da Itaipú resolveu concordar com as reivindicações dos expropriados.

Isso é um exemplo de luta dos colonos do Paraná, que poderá servir de ajuda aos colonos gaúchos que vão enfrentar o problema das barragens do Uruguai. Só se organizando, discutindo nos grupos de base, nas linhas, só fazendo assembleias e encontros é que os colonos vão poder lutar contra quem quer expulsá-los da sua terra. A união e a resistência organizada é a garantia de conquistarmos nossas reivindicações.

A LUTA PELA TERRA

Diante da difícil situação em que se encontram os colonos do Oeste do Paraná, enfrentando os problemas da concentração na mão dos grandes proprietários e a conseqüente expulsão da terra. Os colonos resolveram se organizar e criaram o Movimento dos Agricultores do Oeste - MASTRO. Esse movimento que é assessorado pelos sindicatos de trabalhadores rurais e pela CPT da região, quer organizar os sem-terra, trabalhando na conscientização dos seus direitos e nas formas de lutas que podem ser levadas.

Aos poucos, os colonos vão se organizando. Primeiro foi aqui em Ronda

MASTRO

sem-terra do paraná



Alta, onde a luta ainda continua, agora   no Paraná, e por todo o Brasil   fora, há exemplo de sem terra se organizando, na luta por seus direitos. O importante   que também os sindicatos apoiem e participem, assumindo a luta pela terra como mais uma luta dos agricultores.



CPT denuncia

LUCAS DO RIO VERDE

A Comissão Pastoral da Terra divulgou denúncia sobre as condi es do Projeto Lucas do Rio Verde, município de Diamantino no Mato Grosso onde foram reassentadas as 170 famílias gaúchas que foram lavadas de Ronda Alta pelo coronel Curi . "De todos os projetos de coloniza o do estado, podemos afirmar com segurança que a situa o de Lucas do Rio Verde   a mais difícil e calamitosa," diz o documento.

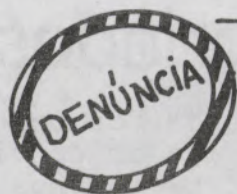
Os colonos estão jogados num cerrado de péssima qualidade, está provado técnicamente que sem as devidas condi es do solo nada se produz. Segundo a nota da CPT, "os colonos que conseguiram plantar antes da chuva os dois hec-

tares de terra que o INCRA preparou tiveram os seguintes resultados: uns tiraram a semente e outros nem isso. O arroz cresceu dois palmos mais ou menos e deu um "baita" cacho com dez ou menos grãos. O milho nasceu, cresceu um pouco e já deu pendão, mas espiga que   boa, nada! A maior parte do feijão que foi plantado não nasceu. O pouco que nasceu, logo morreu."

A CPT repudia esta a o dos órgãos do governo pois são medidas que visam unicamente a manuten o da atual estrutura fundiária, concentrando a terra ainda mais. Os colonos de Lucas do Rio Verde também fazem seu apelo: "Os que ainda estão no Rio Grande do Sul   pra lutar pra conseguir terra l  mesmo e não cair na besteira de vir para c  pro Mato Grosso e não se iludir com as promessas do INCRA nem do governo porque   tudo mentira."

***Todo o apoio aos agricultores de Lucas do Rio Verde

***Por uma Reforma Agrária Radical e imediata.



prisões e condena es injustas

A Justiça Militar mais uma vez mostrou que existe para ser subserviente ao governo dos militares. No dia 22 de junho, julgou e condenou, com base na Lei de Segurança Nacional, em Belém, os padres Aristides Camio e Francisco Gourior e mais 13 posseiros.

A acusa o que havia contra os padres era de terem sido os "mentores intelectuais" e de terem instruído os posseiros numa emboscada em que foi morto um funcionário do GETAT - Grupo Executivo de Terras do Araguai e Tocantins,  rg o do governo - e onde ficaram feridos alguns agentes da Polícia Federal. Estas acusa es até hoje não foram provadas e dizem que, inclusive, o morto na emboscada está bem vivo no Pará.

O absurdo da sentença chegou a tanto que os padres que não estiveram envolvidos no conflito e nem estiveram perto do local, pegaram de 10 a 15 anos enquanto os posseiros acusados de envolvimento direto ficaram com penas entre 8 e 9 anos.

Este foi mais um julgamento "arrumado" sendo que um de seus principais articuladores   o conhecido coronel Curi  que inventou diversas tramas para garantir a condena o. Entidades, grupos e movimentos de todo o país já se manifestaram e continuam se manifestando contra a atrocidade que foi este julgamento e denunciando a "abertura" do Figueiredo que mant m intacta a Lei de Segurança Nacional para eliminar os "inconvenientes" e que vai para a televisão fazer demagogia e contar os "feitos" do governo.

A LUTA PELA TERRA

barragens

barragens: eletrosul ataca

A primeira barragem da Eletrosul no Alto Uruguai já está caminhando a passos largos. Trata-se da barragem de Machadinho que vai inundar diversos municípios, e será construída no município de Marcelino Ramos.

No mês passado a Eletrosul já entrou em contato com 16 famílias para a indenização das terras que serão ocupadas para o canteiro de obras. Uma das famílias é a do próprio presidente do sindicato de Marcelino Ramos, seu Schneider. Apesar da maioria das famílias atingidas ter decidido que a primeira garantia é TERRA POR TERRA, essas 16 famílias aceitaram com muita facilidade a indenização oferecida pela Eletrosul.

A Eletrosul usou a mesma tática das outras barragens: para os primeiros paga um preço lá em cima e o pessoal aceita sem se dar conta de que o problema é maior e que isto, além de enfraquecer a classe vai ralar os seus companheiros. Por causa deste acordo há muito mal estar entre os sindicalistas da região que estão até desconfiados que o presidente do

sindicato de Marcelino se vendeu pra Eletrosul. Isso teria ocorrido depois de uma viagem que fez a Florianópolis com o prefeito de Marcelino, à Eletrosul.

Independente do boato, o fato é que estas famílias aceitaram com muita facilidade, sem se preocupar em como ficarão os futuros desalojados. Esta é uma atitude bastante individualista, onde o pessoal só pensa no seu e não tem espírito de classe, não se dá conta de que se o problema é comum, deve ser discutido e resolvido por todos os atingidos, pois do contrário, se cada um puxa pra um lado só pensando numa solução pra si mesmo, a classe vai ficar enfraquecida e vai ser facilmente derrotada.

Devemos combater estas atitudes pois elas são a causa da desunião da classe e da derrota dos nossos movimentos e reivindicações.

Contra o individualismo, contra o oportunismo, pela garantia dos direitos de toda a classe e não só de meia dúzia.

ATAS DAS REIVINDICAÇÕES DO POVO DE CARLOS GOMES, QUE SERÃO ATINGIDOS PELA BARRAGEM DE MACHADINHO

Aos cinco dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e dois reuniram-se os membros da Comissão de barragens de Carlos Gomes, no club social, juntamente com os moradores da localidade, com o objetivo de debater e elaborar as reivindicações dos moradores atingidos pela barragem de Machadinho. O povo que será atingido pela barragem reivindica o seguinte: 1º) O pessoal atingido optou terra por terra, e o reassentamento da zona urbana do distrito de Carlos Gomes, juntamente com a área rural, nos três estados do sul, tendo em vista que a maioria dos moradores vivem na zona urbana e possuem terra na zona rural. Sendo que o arrendatário tivesse o mesmo reassentamento, podendo pagar a propriedade em dez ou quinze anos. 2º) Solicitar à ELETROSUL para indicar os locais de reassentamento, para que a Comissão e todos os atingidos possam fazer uma observação e uma avaliação prévia do local de reassentamento. 3º) Reassentamento ou indenização antecipada até 1984. 4º) Indenização de estradas e margens de rios. 5º) Terras e propriedades com toda a infraestrutura (estradas, luz e água). 6º) Construção de escolas, igreja, clubes, praça, posto de saúde etc. 7º) Indenização das benfeitorias com base nos preços do dia da construção civil. 8º) Ligação de estradas com o município e com toda a infraestrutura nas propriedades do povo não atingido pelas águas da barragem e que permanecerem no local. 9º) Pagamento de todo o transporte e de tudo o que for necessário, como animais, aparelhos e instrumentos domésticos, etc. Esta reunião teve a participação de mais de 110 (cento e dez pessoas) e terão a sua assinatura em folha anexa. Não havendo nada mais a ser tratado, encerro a presente ata.

Carlos Gomes, 05 de maio de 1982.

barragens



encontros dos sem-terra

Promovido pela CPT - Comissão Pastoral da Terra - por sindicatos de trabalhadores rurais e pelo movimento dos agricultores sem-terra, vai se realizar em Medianeira, Paraná, um Encontro Regional dos Sem Terra dos estados do sul, em início de julho. Ainda neste ano, em setembro, se realizará o Encontro Nacional dos Sem Terra, o que nos mostra que a organização

destes trabalhadores na luta pelos seus direitos está crescendo. Frente às absurdas propostas de colonização do governo, frente ao crescente êxodo rural, estes agricultores sem terra contrapõem o que já se tornou uma bandeira de luta dos trabalhadores do campo e da cidade: a Reforma Agrária, ampla e massiva, sob o controle dos trabalhadores.

PARECE MENTIRA MAS ACONTECEU

COPAVE quem dá mais ?

Até pouco tempo atrás se via falar muito nos astronômicos salários dos jogadores de futebol. Pois agora a coisa não fica só aí: tem alguns gerentes de cooperativas que pelo visto estão deixando muito jogador de futebol no bolso em termos de salário.

É o caso, por exemplo, do gerente da COOPAVE que está recebendo mensalmente a absurda quantia de Cr\$ 1.165.000,00 - um milhão cento e sessenta e cinco cruzeiros.....

É de se perguntar:

- de onde sai todo este dinheiro?

- quantos anos de trabalho um agricultor tem que ter para juntar um dinheiro destes?

Assim como este caso devem haver outros por aí a fora. Se você souber de mais algum, escreva para o TERRAGENTE pois vale a pena publicar. Dá pra dar uma idéia que no cooperativismo tem muita coisa pra mudar!

premio aos corruptos

Todo mundo deve estar lembrado da ladroeira que ocorreu na Fazenda Sarandi, que teve inclusive CPI na Assembleia Legislativa. Na Fazenda Sarandi foram distribuídas dezenas de granjas de 100 a 250 hectares para afiliados políticos, enquanto no estado havia milhares de agricultores sem terra. O responsável por esta corrupção era o presidente do IGRA - Instituto Gaúcho de Reforma Agrária - Deputado Fernando Gonçalves, cunhado do governador Amaral de Souza.

Esse mesmo Deputado era um dos que prometia aos colonos medir a terra dos índios e distribuir para seus afiliados políticos.

Pois com toda esta ficha de corrupção o deputado Fernando Gonçalves foi agora nomeado pelo presidente Figueiredo para ser ministro do Tribunal de Contas da União.

Nessa condição de ministro ele agora vai fiscalizar as contas dos governantes. Certamente achará muitos erros...

uma da COTREL

No fim de maio, saiu uma assembleia geral da Cooperativa de Erechim - COTREL - onde, de mais de 14 mil associados, participaram em torno de mil colonos. Como motivação é "agradecimento" pela participação, os colonos receberam, cada um, 5 Kg

de farinha de trigo e 1 lata de azeite.

No final, como era de se esperar, a diretoria conseguiu que as sobras (em torno de 28 milhões) fossem capitalizadas em vez de distribuídas como retorno...

mais uma enrolação do PDS

Se já não bastasse, o PDS está arremando mais uma forma de enganar os trabalhadores: é o MTN - Movimento Trabalhista Nacional, que tem como objetivo conseguir apoio dos sindicatos urbanos e rurais para o PDS.

Eles dizem que o MTN é para estudar e discutir os problemas que atingem o homem do campo e está sendo organizado em núcleos junto aos sindicatos de trabalhadores rurais.

São novamente os lobos na pele de cordeiros que começam a aparecer das macegas na época das eleições só pra fazer campanha eleitoral. Mas já não enganam mais ninguém. Que história é esta de discutir os problemas e não fazer nada para solucioná-los? Porque estes senhores querem agora discutir estes problemas se são eles na maioria das vezes que criam estes problemas, comprometido que estão com os interesses dos exploradores?

É muito engraçado isto de tentar lavar as mãos dando uma de consciencio-

sos. Mas se é assim que eles querem, vamos ver a que conclusão eles vão chegar quando discutirem o problema do êxodo rural, da previdência social dos preços mínimos, da reforma agrária. Vamos ver quem eles acham que são os responsáveis pelo desemprego e pela miséria.

O MTN está sendo testado em Santa Catarina e em breve estará aqui no estado, onde certamente muito pelego de sindicato vai aderir. Entretanto colono que está vendo como está a situação, está vacinado e não vai cair na conversa mole do MTN.

Para arremeter à parada, basta dizer que quem está organizando e é o responsável nacionalmente pelo movimento: o Deputado do PDS, Chiarelli, conhecido enrolador que nunca fez nada de concreto pelos colonos e se tornou famoso quando estava na Secretaria do Trabalho e Ação Social pela quantidade de casas que fez para seus cabos eleitorais nas eleições de 1978.

barragens

OS afogados do passo real



Há doze anos existem em torno de 300 famílias que foram despejadas pelas águas do Passo Real e estão aguardando a "promessa" e o compromisso assumido pelo INCRA com a CEE de reassentar essas famílias. Já passou tanto tempo que todo mundo pergunta como esperaram até agora!!... Já são inclusive em torno de 500 famílias, apesar do INCRA reconhecer apenas 244.

A resposta a esta pergunta é difícil mas certamente a principal causa da espera é a forma como o movimento sindical encaminhou a luta pelo reassentamento. O sindicato de Ibirubá, principal envolvido, sempre esteve nas mãos de pelegos. Nunca se preocupou em organizar os atingidos, e muito menos mobilizar os agricultores para pressionar o governo. Ora, um problema desses não se resolve pedindo, se resolve pressionando, mostrando os direitos que os trabalhadores rurais têm e a força que podem acumular na luta por eles.

Nos últimos anos, alguns sindicatos da região mudaram e começaram a fazer um trabalho de base. E um dos resultados foi a concentração do dia primeiro de maio, que também ainda foi marcada pelo peleguismo.

A CONCENTRAÇÃO

Compareceram em torno de mil pessoas num ginásio de uma cooperativa mas os que menos falaram foram os colonos. A comissão organizadora da concentração, formada pelos sindicatos da região, se preocupou muito em trazer os figurões, as autoridades. Tinha mais gente na mesa do que fora; tinha autoridades de todo o tipo: prefeitos, deputados, representante do governador, bispo, vereadores, o presidente da FETAG e até o presidente do INCRA, Alcione Burin. Usaram a palavra, deitaram e rolaram, cada discurso mais radical do que o outro, mas na realidade tudo uma conversa fiada da qual os colonos já estão cansados. Todo mundo deu o prazo de 30 dias para resolver, caso contrário fariam qualquer coisa. Mas depois de 12 anos de espera, os colonos não vão mais cair em conversa de demagogo.

Vejam o caso do Zulmiro Ferri, secretário geral da CONTAG. Fez um discurso radical, contra o governo. Implorou pros colonos não irem para o Mato Grosso, que lá é uma desgraça, que o governo não está preocupado com a sorte dos colonos e por isso os larga no mato... Pois bem, este mesmo senhor, quando era presidente da FETAG assinou com o INCRA e a COTREL o acordo para levar os colonos para o Mato Grosso, inclusive sem que os colonos soubessem. (Veja documento anexo)

DOCUMENTO E IDA A BRASÍLIA

Depois da concentração, a única coisa de concreto, além da cerveja de comemoração entre as autoridades presentes, foi que os afogados entregariam um documento ao presidente da República. A FETAG ficou encarregada de fazer o documento e dos afogados, apenas alguém seria avisado para ir à Porto Alegre, assinar o documento.

Depois do documento pronto, formaram uma nova comissão para ir a Brasília. Vejam quem foi: o presidente do sindicato de Ibirubá, o prefeito de Ibirubá, o presidente da FETAG, o presidente do sindicato de Espumoso e UM afogado. Falaram com o Leitão de Abreu e com o "nosso" amigo Nelson Marchezan, deputado do governo. De lá, conquistaram a promessa de que mais 60 dias e tudo seria resolvido. Fizeram inclusive que o colono usasse gravata, dando uma péssima imagem de representante de colonos sem terra de terno e gravata, que inclusive saiu na televisão. A opinião pública deve ter pensado que este tipo de colono sem terra pode esperar mais 10 anos!...

Dessa maneira não se constitui pressão alguma pro governo.

Muito comodamente o governo coloca como entrave o problema da desapropriação da Fazenda ANONI, desviando a atenção de sua responsabilidade de reassentar os colonos não precisando obrigatoriamente ser na Anoni. Os colonos estão sendo ludibriados mais uma vez: certamente mais esta safra de verão não farão em suas terras. De 1º de maio ficou para 1º de junho e, agora, mais 60 dias, para 1º de agosto. E com isso, na verdade, os colonos perderam mais um ano, pois somente farão safra, se conseguirem, em julho do ano que vem.

Depois de tantas lutas pela terra em nosso estado, o movimento sindical já poderia ter aprendido quais as melhores formas de pressão sobre o governo, em vez de ficar iludindo os colonos com viagens a Brasília, gravatas...

A FAZENDA ANONI

A Fazenda Anoni tem quase 9 mil hectares. Desde 1972 vem se desenrolando um processo em cima de sua desapropriação: depois de desapropriada, por corrupção de alguns funcionários do INCRA, ela foi considerada de latifúndio que era (e sempre foi) para empresa e com isso o Anoni entrou na justiça, dizendo que não poderia ser desapropriado.

Depois de 9 meses na justiça, o caso foi pro Supremo Tribunal de Recursos e o resultado, em AGOSTO DE 1981, foi de que a Fazenda Anoni estava desapropriada, mas o INCRA deveria pagar à vista. Na época, o Anoni pediu 3 bilhões, o que daria para comprar 15 mil hectares e não apenas 9 mil. Pois bem, desde agosto de 1981 que o INCRA poderia tomar posse da área, desde que pagasse à vista e negociasse o preço das benfeitorias e do gado com o Anoni. Mas que nada! Os burocratas do INCRA acharam muito dinheiro e resolveram esperar mais um pouco, não tomaram posse. A Fazenda já está toda medida, os lotes contados, etc. Seria muito fácil os colonos irem para seus lotes.

O INCRA deu a desculpa para a opinião pública que preferia primeiro negociar as benfeitorias e o gado, e depois tomar posse. Enquanto isso, o preço vai subindo e, segundo os advogados do Anoni, deve estar hoje em mais de 30 bilhões. Se o INCRA desistisse da Anoni, com este dinheiro poderia comprar, a 200 mil o hectare, 15 mil hectares em vez de 9 mil. E à vista.

Isto é uma vergonha nacional!!!

O JOGO DO GOVERNO E O PLANO DO INCRA PARA A ÁREA

Neste jogo da desapropriação os únicos responsáveis são o INCRA e o dono da terra, Ernesto Anoni, íntimo amigo do general Golberi. Assim, ninguém comenta que fazem 8 anos que a Brigada Militar do estado mantém um efetivo permanente de 10 homens vigiando a fazenda. O Anoni chegou a tê a construir uma casa pros soldados. Ninguém diz que existem 54 famílias já assentadas pelo INCRA em 1972 na fazenda, e que vivem de esmolas pois não podem lavourar, não podem mexer num galho pois são chamados na polícia. Muitos já foram presos por este grave delito de querer trabalhar na terra.

É preciso denunciar todas estas injustiças.

Graças a luta dos colonos de Encruzilhada Natalino e a pressão que ela representou, o INCRA diminuiu o tamanho dos lotes de 30 hectares para 22 cada um. Com isso caberá mais gente na Fazenda, pois dá 269 lotes de 22 hectares, o resto seria para reservas florestais, estradas.

Desses, tem 65 lotes em que as famílias já estão na fazenda. Tem 18 lotes que serão pros empregados do Anoni, pois eles têm direito. So brariam ainda 204 lotes para serem ocupados. Para estes, segundo o INCRA teriam 244 famílias do Passo Real. Quer dizer que, mesmo nas contas do INCRA, vai faltar terra prá 40 famílias. Fara onde irão? Esperarão mais 10 anos?

Segundo os afogados, com o passar do tempo já há muito mais famílias, já seriam em torno de 400. E para onde vão? Fara Brasília, de gravata? Ou vamos nos organizar para conquistar estas terras?

INCRA - SECRETARIA DE FINANÇAS
 Serviço de Controle de Financiamento e Crédito
 PROCESSO DE REGISTRO DO TERMO - 1979

0099-24-5

SFT 2. EM. 24-1127751 D. J. J.

OBS PARA QUALQUER INFORMAÇÃO. E COM
 INTERESSIA ESTE CRT.

ACORDO DE AÇÃO CONJUNTA QUE ENTRE SI FAZEM O INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA E A COOPERATIVA TRITÍCOLA ERECHIM LTDA - COTREL.

Aos 26 dias do mês de novembro de 1979, nesta cidade de Brasília, de um lado o INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA, Autarquia criada pelo Decreto-lei nº 1.110, de 09 de julho de 1970, vinculado ao Ministério da Agricultura, doravante denominado simplesmente "INCRA", neste ato representado pelo seu Presidente, Dr. PAULO YOKOTA, na forma do artigo 25 do Regulamento Geral aprovado pelo Decreto nº 68.153, de 19 de fevereiro de 1971, e de outro lado a COOPERATIVA TRITÍCOLA ERECHIM LTDA - COTREL, registrada no INCRA como Empresa Particular de Colonização sob o nº 55, com sede na cidade de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul, à Av. Santo Dal Bosco nº 860, CGC MF nº ... 89.424.824/0001-00, com capital registrado de Cr\$ 70.208.920,00, neste ato representada pelos membros do respectivo Conselho de Administração, Srs. IRANY JAIME FARINA, CPF 006371900-25, Presidente; HONORINO SALVADOR BADALOTTI, CPF 023492300-82, Vice-Presidente; LUIZ ANTONIO PIAZZON, CPF 015669620-72, Diretor-Secretário; LUIZ CIRILO GOMES, CPF 024406280-34, Diretor Conselheiro; e CARLOS ZAMBONATTO, CPF 019366860-68, Diretor Conselheiro, todos brasileiros, agropecuaristas, residentes e domiciliados na cidade de Erechim-RS, doravante denominada simplesmente "COTREL", com a interveniência fiscalizadora da FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL-FETAG/RS, devidamente representada pelo seu Presidente GELINDO ZULMIRO FERRI, tendo em vista o disposto no Decreto nº 68.574, de 16 de abril de 1971, na Instrução Especial INCRA nº 15/78, no art. 88 do Decreto nº 59.428 de 27 de outubro de 1966, e no art. 24, item III, da Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964, resolvem firmar o presente ACORDO DE AÇÃO CONJUNTA, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - O presente ACORDO tem por objeto a implantação do PROJETO DE ASSENTAMENTO CONJUNTO - PAC PEIXOTO DE AZEVEDO - COTREL, situado no Município de Chapada dos Guimarães, Estado do Mato Grosso,

CLÁUSULA SEGUNDA - O presente ACORDO tem por finalidade a extinção de minifúndios, fazendo cumprir a função social da propriedade nos termos do Estatuto da Terra, ficando destinada, prioritariamente a área objeto da cláusula primeira a:

- a) assentamento de 240 famílias oriundas do Passo Real, no Estado do Rio Grande do Sul;
- b) assentamento de minifundiários da área de ação da COTREL;
- c) assentamento de posseiros atualmente existentes na área do PROJETO, devidamente identificados pelo INCRA;
- d) assentamento de outros minifundiários de outras áreas do Estado do Rio Grande do Sul.

E, por estarem assim justas e acordadas, firmam o presente instrumento, em 10 (dez) vias de igual teor e forma, obedecidas as disposições legais e na presença das testemunhas abaixo.

Brasília - DF, 26 de novembro de 1979

PAULO YOKOTA
Presidente do INCRA

Irany Jaime Farina
Presidente da COTREL

Luiz Antônio Piazzon
Diretor Secretário da COTREL

Carlos Zambonato
Diretor Conselheiro da COTREL

Gelindo Zulmiro Ferri
Presidente da FETAG/RS

Honorino Salvador Badalotti
Vice-Presidente da COTREL

Luiz Cirilo Gomes
Diretor Conselheiro da COTREL

1.º TABELIONATO
ERECHIM - RS

1.º TABELIONATO
ERECHIM - RS

1.º TABELIONATO
ERECHIM - RS

1.º TABELIONATO
ERECHIM - RS